

A FOTOGRAFIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA PRODUÇÃO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Eixo 06 – Educação a Distância e Tecnologias da Informação e Comunicação

Eunice Aparecida Borsetto¹
Adeilton Santana Nogueira²

RESUMO

Este trabalho objetiva relatar a prática pedagógica, bem como seus resultados, da utilização da fotografia na realização de uma atividade de Produção de Aprendizagem Significativa, na disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (Educação a Distância), da Universidade Tiradentes, Campus – Aracaju – Centro. A metodologia utilizada para este artigo é descritiva, do tipo relato de experiência. Os resultados e discussão fundamentam-se, sobretudo, nas ideias levantadas pela pesquisa e extensão do Professor Adeilton Santana Nogueira, publicadas em seu artigo “O uso de fotografia na docência de filosofia: justificativas, paradigmas e possibilidades” (NOGUEIRA, 2017), a partir do qual se gerou a iniciativa em experimentar sua proposta didática com fotografias, na experiência e interação que ora relatamos.

PALAVRAS-CHAVE: Didática; educação a distância; fotografia.

ABSTRACT

This work aims to report the pedagogical practice, as well as its results, of the use of photography in the realization of a Significant Learning Production activity, in the discipline Anthropological and Sociological Foundations, of the Higher Course of Technology in Human Resources Management (Distance Education), From Tiradentes University, Campus - Aracaju - Center. The methodology used for this article is descriptive, of the type of experience report. The results and discussion are based, above all, on the ideas raised by the research and extension of Teacher Adeilton Santana Nogueira, published in his article "The use of photography in teaching philosophy: justifications, paradigms and possibilities" (NOGUEIRA, 2017), from which the initiative was generated in experimenting with his didactic proposal with photographs, in experience and interaction Which we now relate.

KEYWORDS: Didactics; distance education; photography.

¹ Licenciada em História – Universidade Tiradentes – UNIT – SE, Professora Tutora I. Especialista em História e Cultura no Brasil – Universidade Estácio de Sá – SP. Email: eborsetto.unit@gmail.com

² Licenciado em Filosofia – Faculdade Católica de Anápolis - BA. Professor de Filosofia no Ensino Médio. Especialista em Ensino de Filosofia – Faculdade Venda Nova do Imigrante - PR. Mestrando em Educação (Linha: Educação e Comunicação) – Universidade Tiradentes – Unit (Bolsista Capes-Prosop/Taxa). Membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias da Informação e Cibercultura – GETIC. Email: adeilonthoy@gmail.com.

1 Introdução

Apesar de a educação ocorrer fora da sala de aula, mesmo desde a antiguidade, a exemplo dos aristotélicos peripatéticos e das catequeses paulinas por epístolas, somente em 1728 é identificado o primeiro registro de EAD.

Mas, a educação a distância como a conhecemos hoje, com o uso de tecnologias informação e comunicação, em continua mudanças, tem início entre o século XVIII e começo do século XX, quando, na cidade de Boston – EUA, o Prof. Caleb Philips oferecia aulas semanais de taquigrafia enviadas pelo correio, através de materiais impressos, fitas de áudio e vídeos pelos serviços postais. Após os anos de 1920 fez uso do rádio e televisão, e do sistema de telefonia como suporte para dúvidas, até a chegada do computador e da internet.

Ofertas como estas se espalharam pela Europa. Mas foi durante e após a II Guerra Mundial que a educação a distância se fortaleceu como ferramenta de instrução e educação, primeiro para a capacitação de soldados e posteriormente para a preparação e integração de populações obrigadas a migrar. A educação a distância sempre esteve em função de atingir as pessoas em sua locomoção e em função da migração da informação, da instrução e da própria educação.

Com oferta em jornais cariocas de cursos de datilografia por correspondência, em 1900, tem início sistema de ensino EAD no Brasil. Em 1904 a filial norte-americana das Escolas Internacionais, disponibiliza cursos profissionalizantes. Na cidade de São Paulo, no ano de 1919 são viabilizados cursos de inglês, português, francês, contabilidade e datilografia. Em 1920, um grupo de intelectuais da Academia Brasileira de Ciências (ABC), propõe a primeira iniciativa de educação via rádio com a criação da Rádio Sociedade, posteriormente doada à administração pública passando a se chamar Rádio Ministério da Educação, atual Rádio MEC.

Nos anos de 1960, foi criado o termo “teleducação”. O Código Brasileiro de Telecomunicações promoveu as televisões públicas, estipulando a produção de programas que levassem educação a ouvintes e telespectadores. Posteriormente aos anos de 1970, foi criado o Projeto Minerva, como solução para o problema da falta de mão de obra para o crescimento econômico brasileiro (MENEZES, 2001), com transmissões

obrigatórias, após a “Hora do Brasil” Em 1978, a TV Cultura e a Fundação Roberto Marinho lançam o “Telecurso 2º. grau”, uma das mais abrangentes ações de Educação a Distância da televisão brasileira.

Por sua vez, a Universidade Tiradentes – UNIT, com suas origens desde 1962, oferta cursos EAD a partir de 2000. Atualmente são nove cursos nas áreas de Tecnologia, Humanas e Saúde, em 31 polos, distribuídos nos estados de Sergipe, Bahia, Alagoas, Pernambuco e Rio Grande do Norte, visando ser reconhecida até 2020, como a melhor instituição educacional privada do Nordeste.

Nos cursos EAD da UNIT, cada disciplina é composta por 4 temas, cada um equivalente a um encontro semanal, dividido em dois momentos acompanhados pelo professor tutor, um onde são desenvolvidas as atividades da Produção de Atividade Significativa – PAS, e o da videoaula, com o professor conteudista, transmite pelo sistema IPTV (Internet Protocol Television), com áudio e vídeo de alta qualidade, responsável pela interação entre professores e alunos em sala de aula, através da junção de um serviço televisivo com a internet banda larga.

Dentre as inúmeras vantagens de se estudar pelo sistema EAD estão: econômica, praticidade, mobilidade e flexibilidade, exigindo do aluno dedicação, disciplina e responsabilidade para consigo mesmo, ou seja, maior autonomia em um curso que lhe garante o mesmo reconhecimento que o do sistema presencial.

Quanto ao curso em questão, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão em Recursos Humanos, a Universidade Tiradentes – UNIT, oferta desde maio de 2014, conforme Portaria no. 045/14, formando gestores especialistas em administração de Recursos Humanos. Obteve reconhecimento pelo MEC com conceito 4 em abril de 2017, possui matriz curricular distribuída em 4 semestres, conectada aos interesses do mercado de trabalho, privilegiando o aprimoramento e aplicação de habilidades e competências, compreendendo o quanto é intrincada e dinâmica a atuação deste profissional dentro de uma empresa.

Este relato, por sua vez, apresenta o uso da fotografia na realização de uma atividade de PAS – Produção de Aprendizagem Significativa, na disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos – Educação a Distância – EAD, da Universidade Tiradentes – UNIT, pela autora deste artigo, Professora Eunice Aparecida Borsetto, com

a turma 091 A, no Campus – Aracaju – Centro, no período de 19 de maio a 09 de junho de 2017, a partir das ideias do Professor Adeilton Santana Nogueira, no artigo “O uso de fotografia na docência de filosofia: justificativas, paradigmas e possibilidades” (NOGUEIRA, 2017), convidado à coautoria deste.

Estendemos aqui o desejo de Nogueira (2017, p. 94) de que o conhecimento seja motivado nos alunos de uma maneira inovadora, numa espécie de competição entre “A tensão e aventura da descoberta de saberem mais sobre o que já sabem e descobrir sentido e sentimento no que não sabem, bem como encontrarem satisfação na autoria dessas descobertas e serem motivados a partilhar seu conhecimento”.

No ensino EAD, o grande desafio é o aluno aprender a estudar fora dos parâmetros da sala de aula. A mudança da metodologia de transmissão bancária como diz Freire (2011, p. 24): “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, para a aprendizagem autônoma, onde o aluno passa a ser sujeito de sua própria aprendizagem, adquirindo novas habilidades, construindo seu próprio conhecimento a partir do saber, do saber fazer e do querer do próprio aluno.

Conquistar a vontade do aluno é um aspecto imprescindível para uma aprendizagem promotora do desenvolvimento humano, segundo Vieira (2009), conforme cita Gasparin (Apud VIEIRA, 2009, 4007), que diz: “[...] ao serem instigados para aquilo que ainda não conhecem, mas percebem que tem possibilidade de realizar, acende-se sua motivação e sua vontade de busca”. Assim promovemos o auto estudo, que o aluno carregará consigo ao longo de sua vida.

A turma a qual nos referimos aqui é a de número 091 A, com aproximadamente 28 alunos cursado o primeiro período, em que são ofertadas as disciplinas nucleares: Psicologia Organizacional e Fundamentos da Administração, e as disciplinas de formação geral ou universais: Filosofia e Cidadania, Metodologia Científica e Fundamentos Antropológicos e Sociológicos. Esta última, disciplina na qual foi desenvolvida a prática pedagógica resultante deste artigo.

Como se trata de uma atividade de uma metodologia ativa de aprendizagem significativa, a solicitação aos alunos de usarem a fotografia como uma interpretação do mundo tanto quanto as pinturas e os desenhos (SONTAG Apud NOGUEIRA, 2016b, p. 2); um exercício diário, quase que à totalidade dos alunos; uma atividade prazerosa e

atual (NOGUEIRA, 2017, p. 88); um dispositivo que acessa e aciona o pensamento e a reflexão; uma “opção de linguagem” e de “discursos que refletem sobre a realidade e continuam fazendo pensar a verdade das coisas” (NOGUEIRA, 2016a, p. 7).

Do mesmo modo, para Kossoy (2012), a fotografia, enquanto novo meio de conhecer o mundo e instrumento de discurso, carregado de intencionalidades, informações históricas e pessoais, representações culturais, pode ser, desta forma, considerada um fator de conhecimento sobre o conceito solicitado na atividade didática em relato.

Sobre a Produção de Atividade Significativa – PAS, ela tem caráter obrigatório, faz parte da composição do processo avaliativo da disciplina com peso 2, é composta por 3 ações: pesquisa/leitura, debate e produção de seminários/dramatização, e apresentação do seminário/dramatização, que resultará no Produto Final a ser postado no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, até o dia da realização da prova.

Baseado na teoria significativa de Ausubel (Apud MOREIRA, 2011, p.41) a aprendizagem significativa só é possível em duas situações, a saber: primeiro, quando o material de aprendizagem for potencialmente significante, pois o significado está nas pessoas, no quanto lhes reconhece sentido existencial, e não nos materiais em si, quando e o quanto o aprendiz quiser se relacionar com os novos conhecimentos.

Entretanto, segundo Moreira (2011, p. 104) a aprendizagem só será significativa quando o ensino tomar como ponto de partida o conhecimento prévio no campo conceitual em questão. Diz a autora:

Assim, a aprendizagem significativa ocorre quando novos conceitos, ideias, proposições interagem com outros conhecimentos relevantes e inclusivos, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo por eles assimilados, contribuindo para sua diferenciação, elaboração e estabilidade.

O objetivo da PAS em questão é que ao final do processo da realização de suas ações, o aluno possa “Compreender a Antropologia enquanto ciência a partir dos seus aspectos teóricos metodológicos, apropriando-se do conceito de cultura como referência para analisar e interpretar diferentes manifestações na sociedade”. Para isso as professoras disponibilizaram quatro textos-base: Texto-base 01 – Rede Social – em que

uma mulher declarava “Não me acho uma pessoa “Superior” ao povo nordestino... porque na realidade... nordestino não é gente né?”, Texto-base 02 – Charge – uma tirinha do cartunista Laerte, onde um menino está jogando bola, quando uma menina se aproxima querendo brincar, ele diz “Futebol é jogo de homem!”, Texto-base 03 – Vídeo – Poema Religioso e Texto-base 04 – Imagem e Texto – duas fotos mostram condomínios-clubes com a legenda “Novas tendências do mercado imobiliário: os condomínios-clubes” e um texto da Revista Exame, comentando o objetivo de um condomínio-clubes.

2 Material e Métodos

A metodologia utilizada neste artigo é descritiva, do tipo relato de experiência. Logo, detalhamos o passo a passo da aplicação da atividade com os alunos, como a construímos e desenvolvemos.

O primeiro encontro da disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos ocorreu em 19 de maio de 2017 e foi finalizado com a realização da prova presencial e postagem da PAS no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em 16 de junho do mesmo ano. As videoaulas e todo o material didático foram elaborados e ministrados pelas professoras Msc. Cândida Maria Oliveira Matos e Patrícia Santos Silva, objetivando aos alunos “Apropriar-se dos estudos antropológicos com vistas a aplicá-los na vida social e profissional, desenvolvendo habilidades de reflexão e análise científica acerca da cultura e da sociedade para desnaturalizar crenças e práticas do cotidiano.”.

No dia 26 de maio, no momento de tutoria foi apresentada a Ação 1 – Sorteio do texto-base, leitura dos Temas 1 e 2 do livro da disciplina (MATOS, 2014), identificação do conceito antropológico do texto-base sorteado, Texto-base no.1- Rede Social – Etnocentrismo, Texto-base no. 2 Charge – Relações de Gênero, Texto-base no. 3. – Vídeo – Relativismo, Texto-base no. 4 – Condomínios-clubes - Cultura do Consumo

Após a leitura do artigo *O uso de fotografias na docência de filosofia: justificativas, paradigmas e possibilidades* (NOGUEIRA, 2017), a professora tutora Eunice Aparecida Borsetto, autora desse artigo, propôs ao Coordenador do curso Gestão em Recursos Humanos, Prof. Sérgio Luiz da Silva Correia, uma nova didática para a

realização da PAS, na qual, após a pesquisa individual de aprofundamento do tema, cada aluno fizesse uma foto, sobre o que havia compreendido do conceito do texto-base da equipe, e que esse material fizesse parte da apresentação, justificativa e postagem no AVA. Solicitou também a autorização para que as atividades fossem acompanhadas pelo autor do artigo, Prof. Adeilton Santana Nogueira, aluno de Mestrado em Educação, pela UNIT. O que tornou-se uma oportunidade de interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, resultando no presente artigo.

Uma vez consentido da parte da coordenação do curso, foi solicitado aos alunos que, após a identificação e compreensão do conceito correspondente ao texto-base do seu grupo, cada um fotografasse com seu *smartphone* ou outra câmera, uma cena ou objeto que, no dizer do aluno, pudesse expressar tal conceito e entendimento do texto, para exposição e comentário em sala, na Ação 3, em forma de seminário didático.

No dia 02 de junho na Biblioteca do Campus Aracaju-Centro, foi elaborada e produzida a Ação 2 - Debate e produção do Seminário, onde contamos com a presença do prof. Adeilton, cuja participação consistiu na observação atenta e anotações.

No dia 09 de junho, em sala de aula, foi realizada a Ação 3 – Apresentação do Seminário, contendo: Texto-base sorteado, identificação e citação do conceito antropológico (conforme livro da disciplina), foto individual e explanação da mesma dentro do conceito antropológico do texto-base. Novamente contamos com a presença do prof. Adeilton.

3 Resultados e Discussão

Observamos durante a elaboração e apresentação dos Seminários – Ação 2 e 3, a criatividade e o envolvimento de todos os alunos na construção da PAS, bem como o entusiasmo e a curiosidade em ver e mostrar suas fotos. Percebemos durante as apresentações o entendimento do conceito do texto-base e a desenvoltura em expor as fotos por parte de cada integrante do grupo, conforme depoimento, em entrevista, da aluna Greicyane Nascimento dos Santos: “Foi maravilhoso poder passar minhas experiências em sala de aula, para meus amigos e familiares, explicar o conceito que a foto se identifica”. Foram momentos em que todos os presentes na sala ficaram compenetrados e entusiasmados nas apresentações dos trabalhos.

Tal atividade nos rendeu o convite de apresentar os resultados que ora seguem, na Jornada Pedagógica, promovida pela própria universidade para seus professores, no início dos períodos letivos, resultando num grande debate sobre o tema proposto pela instituição. Neste caso, semestre 2017.2, foi acrescida a oficina “Temática 03: Protagonismo Pedagógico (Compartilhando “boas práticas”)), espaço para professores Tutores discorrerem sobre uma didática aplicada na realização da PAS. Quanto a nós, “O uso da fotografia como ferramenta na compreensão de conceitos antropológicos”, resultante deste artigo, foi a escolhida entre as três participantes.

A apresentação foi realizada no dia 27 de julho, no Campus Farolândia, Aracaju-SE, sede do Grupo Tiradentes, contando, com a presença do Prof. Adeilton, além de todo corpo docente do sistema EAD – Unit, com transmissão para todos os Pólos.

Apresentamos, em 21 slides, a base didática, extraída do artigo “*O uso de fotografias na docência de filosofia: justificativas, paradigmas e possibilidades*” (NOGUEIRA, 2017), o objetivo da PAS: “Compreender a Antropologia enquanto ciência a partir dos seus aspectos teóricos metodológicos, apropriando-se do conceito de cultura como referência para analisar e interpretar diferentes manifestações na sociedade”, bem como os procedimentos das Ações 1, 2 e 3, os quatro textos-base. Salientando a utilização do espaço da Biblioteca do Campus Aracaju-Centro e o uso dos Chromebook na realização dos trabalhos.

Como resultado da didática foram expostas duas fotos, com ou sem filtro, sobre cada texto-base, com a legenda dos alunos e títulos, quando houver, segundo cada texto-base, conforme segue abaixo. Ademais, os filtros sobre as fotos, aqui aplicados, salvaguardam a identidade das pessoas fotografadas.

Texto-Base 01 – Etnocentrismo

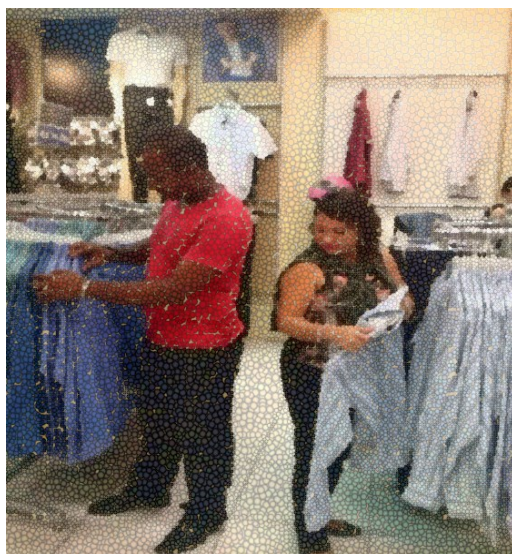


Foto 1

Fonte: Aluna Jaqueline Pereira Nunes Rodrigues

Legenda dos alunos: “Na foto mostra a realidade que vivemos no nosso cotidiano, onde nos deparamos com as diferenças entre pessoas julgando sem mesmo conhecê-las, como exemplos: ricos e pobres, brancos e negros, aparência, vestes, tudo isso identifica preconceito na sociedade onde um quer ser melhor que o outro.”



Foto 2

Fonte: Aluna Greicyane Nascimento dos Santos

Legenda dos alunos: “[...] atitudes etnocêntricas vêm do comportamento em que um grupo usa seus valores e cultura como medida no julgamento do comportamento dos outros. Então cada grupo age de acordo com o padrão de cultura mostrando uma postura onde consiste no fato de um grupo se considerar superior a outro.”

Texto-Base 02 – Relações de Gênero

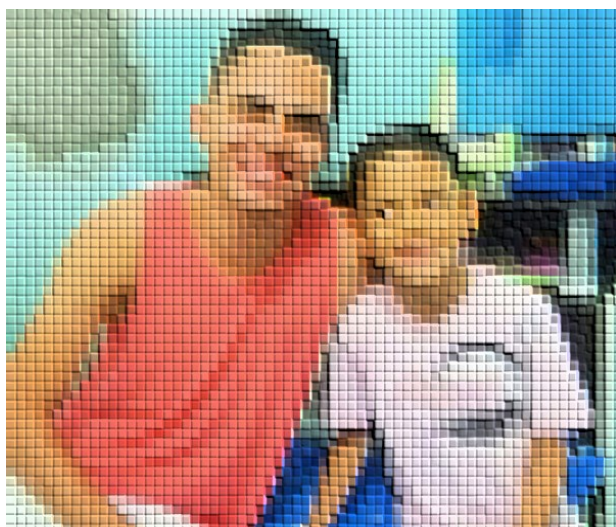


Foto 3: Rosa pode?

Fonte: Aluna Edith Ayres de Freitas Goes

Legenda dos alunos: “O preconceito é ainda um grande tabu na sociedade onde julgamos injustamente. Rosa pode? Sim, é uma cor como qualquer outra cor, por sinal uma cor muito bonita. Homens podem sim usar rosa, eles ficam muito atraente e com estilo, significa ousadia e modernidade, se não fossem assim as mulheres não usavam a cor azul.”



Foto 4: H.U.S.E.

Fonte: Aluno José Carlos Bonfim Santos

Legenda dos alunos: “Segundo dados encontrados em pesquisa do ano de 2011 feita pelo Conselho Federal de Enfermagem, em números arredondados, 87% dos profissionais de enfermagem são do sexo feminino, contra os 13% que são do sexo masculino, sem contar com os que escolhem essa profissão e são homens carregam o triste rótulo de homossexualismo colocado pela sociedade.”



Foto 5: Liberdade de escolha

Fonte: Aluna Daniela Tarciane Souza Dantas

Legenda dos alunos: “Quando falamos em religião devemos diferenciar duas coisas a primeira é a liberdade religiosa e a segunda é o relativismo religioso. A primeira Liberdade Religiosa, todas as pessoas têm a liberdade de escolher e segundo Relativismo Religioso, devemos respeitar todas as religiões e não criticar nenhuma seja lá a qual for. Relativa é aceitar as verdades do outro, buscando aceitar e acreditando em diversas opiniões, e não apontar o certo ou errado.”



Foto 6

Fonte: Aluno Vinicius Ramos Pacheco Rodrigues

Legenda dos alunos: “[...] eles acolhem e cuidam de dependentes químicos, aquelas pessoas desacreditadas da sociedade, eles sem visar cor ou raça, acreditam neles, sempre com muita oração [...] Então aí vemos claramente sobre o Relativismo, pessoas que independente de religiões ou raças, acolhem e cuidam de outras pessoas, fazendo-os se sentirem amados e respeitados.”

Texto-Base 04 – Cultura do Consumo



Foto 7: Não podemos comprar a felicidade, mas podemos comprar sapatos, dá quase no mesmo!

Fonte: Aluna Suyane Bezerra Ferreira

Legenda dos alunos: “Consumimos além das necessidades básicas, pois temos um mercado extremamente sedutor. A crescente expansão das mídias, principalmente a internet, faz com que cada vez mais consumam sem refletir. Essa era de consumo estimulada pela sociedade industrial e pela produção massificada constroem estilos de vida, que levam a consumir sempre além das necessidades.”

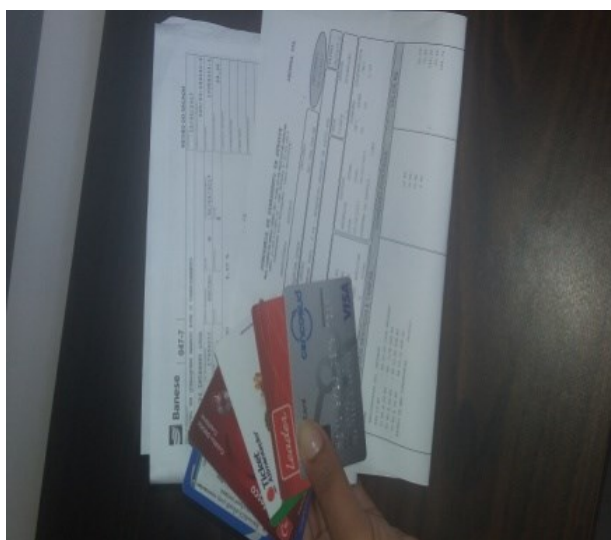


Foto 8: A cultura do Consumo

Fonte: Thaynara de Oliveira Santos

Legenda dos alunos: “Hoje em dia o consumo aumentou muito, devido às facilidades quem temos cartão de créditos que imediato já deixa disponível um limite bom, no qual ele impulsiona a comprar, que tem consequências a gerações de dívidas.”

Cada foto e legenda faz uma aplicação do texto-Base, uma interpretação, um tipo de explicação com exemplificação, dada a força da imagem fotográfica. Assim podemos perceber a apropriação do conteúdo feita pelo aluno ao perceber naquelas cenas possibilidades de dissertação para a PAS.

As apresentações seguiram a ordem acima e contaram com atenção dos demais colegas. O recurso do uso de fotografias produzidas pelos próprios alunos desperta inclusive a curiosidade da forma e intencionalidade da captura da imagem, bem como quais as ligações semânticas a serem feitas entre o que se vê e o que se diz daquilo que se entendeu do conteúdo estudado, algo que toca o cerne da pedagogia, uma vez que os alunos demonstram ter compreendido e se apropriado do saber da disciplina, na construção de seus argumentos e ligações dos elementos visíveis nas fotos.

Podemos até intuir que as formas, os objetos, os referentes da fotografia se tornam palavras e ampliam seu sentido, pois naquelas fotos, nem pessoas nem coisas são apenas o que vemos, mas significam o conteúdo abordado em sala de aula.

Outrossim, dado o tempo de aula tomado para a apresentação dos trabalhos, somente na aula seguinte, foi aplicada uma entrevista individual, em folhas impressas, em forma de questionário, dividido em três partes: 1. Perfil do Aluno, 2. Trabalhos com Fotografias e 3. Desenvolvimento do aluno. Embora fossem vinte e oito alunos participantes da atividade, somente dezessete responderam, sendo três do sexo masculino e quatorze do sexo feminino; cinco alunos com idade entre 20 a 25 anos, cinco 26 a 30 anos, seis entre 31 e 40 anos e um acima de 40 anos.

Na primeira etapa do questionário - Perfil do Aluno foi constatado que todos gostam de fotografar e que possuem telefone com câmera fotográfica, mas nove declararam que não possuem câmera fotográfica. Oito fotografam várias vezes ao mês, seis apenas eventos ou quando pedem, e quatro todos os dias. Quando se perguntou “Você gosta de fotografar? Por quê?” a aluna Graice Kelle Santos Andrade respondeu “Fotos geram história e uma imagem vale por mil palavras.”

Em Trabalhos com Fotografias houve empate, entre os que já utilizaram fotografia em algum trabalho acadêmico, e os que nunca haviam utilizado e dez alunos admitem que o professor deva intervir na seleção de fotos em relação ao tema escolhido. Entre as preferências fotográficas, onze citaram parentes e amigos; dez, paisagens naturais e selfies; nove, locais turísticos; quatro, monumentos históricos; dois, objetos do cotidiano e outros; apenas um citou preferir grandes concentrações, prédios e formas arquitetônicas.

Ao classificarem suas fotos onze alunos declararam ser simbólicas, quando os objetos representam ou se ligam a outra coisa pela proximidade da ideia, por exemplo:

correntes, com prisão ou liberdade; cinco, como artísticas, quando se constrói um cenário e dramatiza a ideia: um copo vazio boiando num rio. Apenas um aluno classificou suas fotos como referenciais, quando os objetos não representam, mas são a coisa em si: correntes são prisão. Oito alunos preferem fotografar o cotidiano; quatro, o cenário. Em resposta à pergunta: “Você prefere criar o cenário do tema do trabalho ou fotografar o cotidiano?” Rosenilda de Oliveira Santana, respondeu: “Criar o cenário, as fotos criadas, não são só uma fotografia e sim um pouco da personalidade de quem as fez.”.

Na terceira e última etapa do questionário, Desempenho do Aluno, doze alunos afirmaram que é possível apresentar um conceito ou provocar algum debate a partir de uma foto, treze mencionaram que após ver e fazer as fotos temáticas mudaram seu conceito sobre fotografia e doze alteraram sua forma de observar o mundo. Onze declararam que foi fácil trabalhar com fotografias, segundo José Carlos Bonfim Santos “ O fato se apresenta à sua frente. É só capturar e desenvolver a sua ideia com base nele.”. Seis informaram ter mostrado suas fotos temáticas para alguém fora da sala de aula, entre elas Priscila Andrade Santos declarou que seus colegas de trabalho, acharam “interessante por ser algo diferente.”

Considerações Finais

Não é demais falar aqui do sucesso em boas práticas didáticas. Todavia, tal prática é a soma de vários fatores, a saber: a leitura do artigo “*O uso da fotografia na docência de filosofia: justificativas, paradigmas e possibilidades*”, de Nogueira (2017); a extração de ações concretas inspiradas em suas ideias e experiência com seus alunos; a autorização por parte da Coordenação do Curso Gestão em Recursos Humanos, Prof. Sergio Luiz da Silva Correia e, essencialmente a participação ativa dos alunos.

O que se percebeu após a sugestão da inclusão do uso da fotografia no desenvolvimento da PAS, foi a motivação e a interação entre os 28 alunos, o que tornou prazerosa e significativa a aprendizagem, constatada a partir da identificação do conceito dos textos-base com as suas fotografias e legendas. Ambos se configuram, naqueles trabalhos dos alunos, texto didático e construção colaborativa do conteúdo.

Por fim, vale repetir que, como resultado acadêmico, esta didática resultou na interação entre Ensino e Pesquisa por parte de todos os envolvidos, bem como na apresentação de seu resultado na Jornada Pedagógica - UNIT 2017.2 e o presente artigo.

Referências

KOSSOY, Boris. Fotografia & Historia. 4ª ed. Ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

MATOS, Cândida Margarida Oliveira et al. **Fundamentos Antropológicos e Sociológicos**. Aracaju: UNIT 2014.

NOGUEIRA, Adailton Santana, ÁVILA, Éverton Gonçalves, NETO, Antenor de Oliveira Silva. **A fotografia no ensino de filosofia: algumas justificativas de experimentação**. 7º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação – SIMEDUC. 14 a 16 de setembro de 2016a. Universidade Tiradentes – UNIT, Aracaju-SE. (Anais) Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/simeduc/article/view/3309>> Acesso em: 17 MAIO 2017.

NOGUEIRA, Adailton Santana, ÁVILA, Éverton Gonçalves, NETO, Antenor de Oliveira Silva. **O caso dos alunos fotógrafos: uma análise de caso da fotografia filosófica**. X Colóquio Internacinal “Educação e Contemporaneidade”. De 22 a 24 de setembro de 2016. Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE. (Anais) Disponível em < <http://educonse.com.br/xcoloquio/>> Acesso em 17 MAIO 2017.

VIEIRA, Renata de Almeida. **Implicações pedagógicas da abordagem histórico-cultural: Aproximações**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. De 26 a 29 de outubro de 2009 – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PR. Disponível em < www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2951_1662.pdf> Acesso em 17 MAIO 2017.